

# Quiosqueiros vão ter de deixar a QL 10

A novela que se arrasta desde 1997, quando os quiosqueiros do Lago Sul saíram do Pontão para ocupar terreno na beira da pista ao lado da QL 10, parece perto do fim. Em breve, a Administração do Lago Sul deve transferir os vendedores para terreno entre a QL 12 e a QL 14. Mas proposta, que pode ser o último capítulo da história, não agrada a todos comerciantes.

Segundo o administrador do Lago Sul, Marcelo Amaral, a mudança deve acontecer nos próximos 45 dias. Pelo projeto que Amaral vai apresentar aos quiosqueiros e que ele considera "prioridade" de sua gestão, a infra-estrutura da área oferecida aos vendedores deverá ser concluída até o final de dezembro. A transferência dos comerciantes, entretanto, deve ocorrer antes.

"Eles não vão voltar para o Pontão porque a área foi concedida para um centro gastronômico, de acordo com o Projeto Orla, o que não combina com os serviços que oferecem. Também não vão permanecer na área que estão porque ela foi destinada a um parque ecológico, que só não foi feito porque o local continua ocupado", avisa Marcelo Amaral.

De acordo com o projeto em estudo, a Administração do Lago Sul cederá nova área e fornecerá infra-estrutura básica —

água, luz, banheiros e telefones públicos — aos barraqueiros. Caberá aos comerciantes a construção dos quiosques, o que é o primeiro ponto de divergência entre o Governo do Distrito Federal e vendedores.

Os comerciantes alegam que perderam quiosques que haviam construído com suor próprio ao deixar o Pontão e teriam acertado com o GDF na gestão de Cristovão Buarque a construção das lojas. "Pelo acordo, o governo é quem construiria os quiosques porque eles derrubaram os que havíamos feito", diz Lenildo Barbosa, vendedor de móveis.

## EMPRÉSTIMOS

Amaral argumenta que a Administração do Lago Sul não tem recursos para construção dos quiosques, mas promete ajudar os comerciantes na obtenção de empréstimos com juros reduzidos. "O pagamento desses empréstimos que a área escolhida (próxima do campo de voo livre de Brasília) terá "muito mais infra-estrutura" do que havia no Pontão.

Entre as novidades para o ponto reservado aos quiosqueiros (todos aqueles que estavam regularizados na época da saída do Pontão terão lugar garantido), Marcelo Amaral promete abrir espaço para comerciantes de comidas típi-

Edson Gês 4.7.98



Vendedores da beira da pista ao lado da QL 10 serão transferidos para terreno entre a QL 12 e QL 14

cas. A idéia é que a Art Lago (como a feira ficou conhecida) se torne ponto de encontro dos moradores do Lago Sul.

Cansados de promessas (já receberam pelo menos indicação de três novos pontos desde a mudança do Pontão em

1997), os comerciantes garantem: só saem de onde estão se forem para local com infra-estrutura adequada. "Se é para ir para outro lugar sem infra-estrutura, é melhor ficar aqui", resume Célio de Souza Alves, que admite que o ponto atual

da Art Lago é mesmo inseguro.

"Corremos o risco a qualquer momento de um carro subir a calçada e acabar com a gente", lembra Célio Alves. O quiosqueiro também está preocupado com as chuvas, que devem voltar à cidade em

outubro e podem danificar produtos de vários comerciantes do local.

O vendedor de jarros Sebastião Gerardo da Silva concorda com o colega Célio Alves. "Há perigo, sim", diz. "Mas o melhor para a gente seria que fosse construída infra-estrutura aqui, afastassem a feira um pouco da pista e abrissem acesso para que os clientes pudessem entrar e comprar o que quisessem", sugere.

Inicialmente, o ponto oferecido entre a QL 12 e QL 14 não agrada aos comerciantes. Eles argumentam que a área é muito escondida e dificilmente vai atrair tantos clientes quanto a que estão. A Administração do Lago Sul não concorda. Mas, como lembra o comerciante Célio Alves, parece disposta a pôr fim na novela que já dura dois anos.

Os quiosqueiros esperam que, apesar das divergências, a Administração do Lago Sul não fique outra vez somente na promessa. Enquanto isso, Marcelo Amaral está preparando as comemorações de aniversário do Lago Sul. A festa vai começar no Pontão no dia 27, quando a população poderá ver o que foi feito na primeira fase do Projeto Orla na área hoje escondida por tapumes. A construtora tem prazo até o dia 22 de abril de 2000 para concluir toda a obra.